

Análise Bibliométrica de Empreendedorismo Sustentável no Campo de Ciências Sociais Aplicadas: Mapeamento da Evolução e das Fronteiras do Conhecimento

1. Introdução

Apesar do crescimento da economia global, o mundo ainda enfrenta diariamente problemas relacionados ao bem-estar político, econômico e social, como pobreza, mudanças climáticas e degradação ambiental, que se tornaram mais agudos com o tempo (Shahid et al., 2023). Nos últimos dez anos, houve um reconhecimento crescente do empreendedorismo como uma solução potencial para a desigualdade social e a degradação ambiental (Muñoz e Cohen, 2018). Os pesquisadores expandiram essa ideia ao estabelecer uma conexão entre o empreendedorismo tradicional, seu impacto na sociedade e no meio ambiente, e o surgimento de uma nova abordagem conhecida como empreendedorismo sustentável (ES) (Aghelie et al., 2016; Terán-Yépez et al., 2020). A ES é definida pela capacidade de transformar falhas de mercado em oportunidades de negócios para o desenvolvimento sustentável, buscando sinergias entre economia, sociedade e meio ambiente (Watson et al., 2023) e alinhando-se aos objetivos da tripla linha de base do bem-estar econômico, social e ambiental (Shahid et al., 2023). A ES tem sido cada vez mais valorizada por acadêmicos, empresários e formuladores de políticas como uma maneira de enfrentar a desigualdade e a degradação ambiental (Méndez-Picazo et al., 2021; Urbaniec et al., 2021).

Embora a importância da ES tenha sido reconhecida em estudos recentes sobre empreendedorismo (Muñoz e Cohen, 2018), ainda há uma ênfase maior em como o empreendedorismo pode impulsionar o crescimento econômico, em vez de integrar questões econômicas, sociais e ambientais (Acs et al., 2018; Nakamura, 2019). Para os empreendedores, o objetivo deve ser mais do que simplesmente gerar lucros; deve incluir também a sustentabilidade a longo prazo do negócio (Caliendo et al., 2019) e o desenvolvimento sustentável (Ogamba, 2018). Os pesquisadores têm pedido uma investigação sobre as limitações e facilitadores que afetam a ES (Shahid et al., 2023). No entanto, a pesquisa sobre ES tem se concentrado principalmente na definição do conceito de ES (Muñoz e Cohen, 2018), utilizando predominantemente técnicas estatísticas baseadas em regressão para examinar o efeito isolado de fatores individuais na ES, assumindo que cada fator influencia os resultados de forma independente (Shahid et al., 2023; Watson et al., 2023). Embora se saiba que a ES enfrenta vários desafios, como falta de financiamento, informações insuficientes e apoio governamental (Hoogendoorn et al., 2019; Thelken e Jong, 2020). São escassos os artigos revisionais sobre o tema, deixando questionamentos sobretudo na área de ciências sociais aplicadas como o domínio de conhecimento surgiu, evoluiu ao longo dos anos e quais são as fronteiras do conhecimento sobre a temática, neste sentido este estudo tem o objetivo de mapear o surgimento, evolução e as fronteiras do conhecimento sobre empreendedorismo sustentável na área de ciências sociais aplicadas, ou seja, sistematizar o domínio de conhecimento por meio de uma revisão bibliométrica.

2. Referencial Teórico

Diariamente, o mundo enfrenta desafios significativos que afetam o bem-estar político, econômico e social das pessoas. Entre esses desafios estão as mudanças climáticas, a degradação ambiental, a insegurança alimentar, a fome, o aumento da pobreza, a falta de moradia, o desmatamento e o esgotamento de água potável, entre outros. Apesar dos avanços tecnológicos, econômicos e sociais, esses problemas persistem e se tornam cada vez mais evidentes ao longo do tempo (George et al., 2016; Sahid et al. 2023).

O empreendedorismo pode contribuir para enfrentar esses desafios? Tradicionalmente, o empreendedorismo tem sido analisado como uma forma de promover o desenvolvimento

econômico (Kirzner, 1973; Sarango-Lalangui et al., 2018, Sahid et al. 2023) e gerar valor financeiro (Schumpeter, 1934). No entanto, a crescente conscientização sobre questões sociais e ambientais globais levou muitos acadêmicos a redefinir o conceito de empreendedorismo, passando de uma atividade puramente geradora de riqueza para um esforço que deve também incorporar elementos de responsabilidade social e ambiental em sua missão (Anand et al., 2021; Gast et al., 2017; Schaltegger & Wagner, 2011; Sahid et al. 2023).

Essa nova abordagem acadêmica do empreendedorismo é chamada de empreendedorismo sustentável – um campo de pesquisa em ascensão dentro da área de empreendedorismo. De acordo com Pastor e Patzelt (2011, p. 142), o empreendedorismo sustentável é definido como uma atividade “voltada para a preservação da natureza, o suporte à vida e à comunidade, buscando oportunidades para desenvolver produtos, processos e serviços futuros para ganho, onde ganho é amplamente interpretado como benefícios econômicos e não econômicos para indivíduos, economia e sociedade”.

Os acadêmicos estão cada vez mais reconhecendo a interconexão entre empreendedorismo e desenvolvimento sustentável. Como resultado, empreendedores são vistos como empenhados em reduzir os impactos negativos de suas atividades sobre o meio ambiente e a sociedade (Markman et al., 2019; Muñoz et al., 2018). Diversos termos têm sido utilizados para discutir a sustentabilidade no empreendedorismo, como "ecoempreendedorismo" (Dixon & Clifford, 2007; Isaac, 2002; Sahid et al. 2023), "empreendedorismo para o desenvolvimento sustentável" (Muñoz & Cohen, 2018), "empreendedores sustentáveis" (Choi & Gray, 2008; Tilley & Young, 2009), "empreendedorismo ambiental" (Linnanen, 2005) e "empreendedorismo verde" (Schaltegger, 2002), todos referindo-se ao conceito de empreendedorismo sustentável.

3. Metodologia

O método bibliométrico usa ferramentas quantitativas para analisar dados bibliográficos (Broadus, 1987) e tem sido amplamente aceito como uma abordagem eficaz em diversas áreas, incluindo a gestão (Ellegaard & Wallin, 2015; Donthu et al., 2021). Sua natureza quantitativa permite a análise de grandes volumes de dados e reduz vieses (Burton et al., 2020). Para atingir os objetivos desta pesquisa, foram escolhidas duas técnicas principais de Zupic e Cater (2015): a análise de cocitação e o pareamento bibliográfico. A cocitação identifica temas comuns em artigos citados conjuntamente, ajudando a mapear a estrutura intelectual de um campo (Donthu et al., 2021; Liu, Yin et al., 2015). O pareamento bibliográfico, ou correferenciação, examina a similaridade entre documentos com base nas referências comuns, refletindo o conhecimento anterior na área (Kessler, 1963; Kumar et al., 2020; Mukherjee et al., 2021).

Os estudos analisados nesta pesquisa foram selecionados usando as palavras-chave “*Sustainable Entrepreneurship*” nos campos de título, resumo e palavras-chave na base de dados Web of Science em julho de 2024. Optou-se por esta base devido à sua extensa cobertura de fontes de alta qualidade em áreas com estudos sobre empreendedorismo e sustentabilidade. Inicialmente, foram identificados 851 documentos. Para garantir a replicabilidade da pesquisa, excluímos os documentos publicados em 2024, uma vez que ainda é um ano em andamento, e restringimos a coleta aos documentos de 2023, reduzindo o total para 711 documentos. Dentro desse conjunto, focamos apenas nos artigos, devido ao rigor do processo de revisão por pares, que fortalece a credibilidade teórica e metodológica, resultando em 568 artigos. Com base no escopo da pesquisa foram selecionados apenas artigos publicados no campo de ciências sociais aplicadas, restando 288 artigos. Por fim, por questões operacionais foram selecionados apenas artigos publicados na língua portuguesa e inglesa, restando como amostra final 282 artigos.

Para a análise de cocitação e pareamento bibliográfico, utilizaremos o software VOSviewer. Embora existam diversos programas com essa funcionalidade, escolhemos o

VOSviewer devido à sua capacidade de gerar visualizações gráficas de alta resolução e por ser amplamente acessível, facilitando seu uso por pesquisadores (Van Eck & Waltman, 2018).

4. Análise e Discussão dos Resultados

Análise de Cocitação

O mapa de cocitação resultou na identificação de quatro *cluster* que serão discutidos em maior profundidade na sequência desta pesquisa.

Empreendedorismo, Desenvolvimento Sustentável e Inovação Sustentável (Cluster Vermelho): O principal *cluster* do mapa de cocitação de acordo com o manual do VOSviewer é o vermelho, este grupo de estudos é formado por 20 estudos. A temática investigada predominantemente refere-se a análise da relação entre desenvolvimento sustentável, empreendedorismo e inovação sustentável.

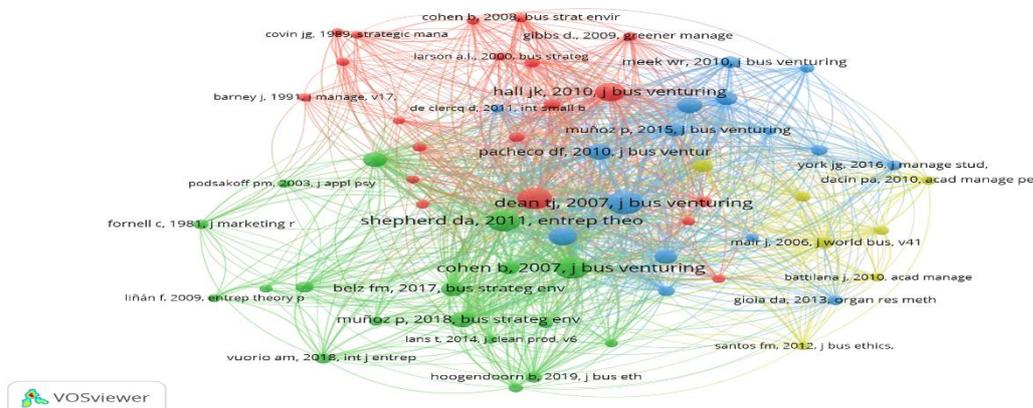
O estudo mais influente deste *cluster* foi elaborado por Schaltegger e Wagner (2011), possui força de link de 1.089, foi citado 111 vezes e possui link com 60 outros estudos do mapa de cocitação. Os autores apresentaram nesta pesquisa uma estrutura para posicionar o empreendedorismo sustentável em relação à inovação em sustentabilidade. A estrutura se baseia em uma tipologia de empreendedorismo sustentável, desenvolve-a incluindo o empreendedorismo social e institucional, ou seja, a aplicação da abordagem empreendedora para atingir objetivos sociais e para mudar contextos de mercado, e relaciona-a à inovação em sustentabilidade.

O Papel da Intenção Empreendedora e do Comportamento Empreendedor na Promoção do Empreendedorismo Sustentável (Cluster Verde): O segundo *cluster* em termos de importância do mapa de cocitação é o verde, formado por 18 estudos. A temática principal analisada neste agrupamento trata-se do papel da intenção empreendedora e do comportamento empreendedor na promoção do empreendedorismo sustentável. O principal estudo de grupo foi elaborado por Kuckertz e Wagner (2010), com força de link de 647, foi citado 55 vezes por outras pesquisas e possui 60 links com outros estudos do mapa. Os autores afirmaram na pesquisa que as imperfeições existentes no mercado criam inúmeras oportunidades para o empreendedorismo conectado ao desenvolvimento sustentável, adicionar orientação individual à sustentabilidade a modelos de intenção empreendedora pode aumentar seu poder explicativo.

A Ação Empreendedora e Propensão de Novas Empresas a adotar Práticas de Empreendedorismo Sustentável em Comparação com Empresas Maduras (Cluster Azul): O terceiro *cluster* do mapa de cocitação é o azul, composto por 16 artigos. A temática analisada neste grupo refere-se a ação empreendedora e propensão de novas empresas a adotar práticas de empreendedorismo sustentável em comparação com empresas maduras. O principal estudo deste grupo foi elaborado por Hockerts e Wüstenhagen (2010), possui força de link de 850, foi citado 76 vezes por outras pesquisas e possui 60 links com outros estudos. Os autores sugerem que, nos estágios iniciais da transformação da sustentabilidade de uma indústria, os novos entrantes são mais propensos do que empresas maduras a buscar oportunidades relacionadas à sustentabilidade.

A Relação entre Sustentabilidade e Empreendedorismo Sustentável (Cluster Amarelo): O último *cluster* identificado no mapa de cocitação é o amarelo, composto por apenas sete estudos. A temática principal analisada nestas pesquisas trata-se da relação entre sustentabilidade e empreendedorismo sustentável. O estudo mais importante deste *cluster* foi elaborado por Dacin et al. 2010, com força de link de 185, foi citado 19 vezes por outros estudos e possui 47 links com outras pesquisas. Os autores descreveram caminhos para investigação adicional sobre sustentabilidade e empreendedorismo social que surgem ao examinar suposições e insights valiosos de teorias existentes inerentes a estruturas de empreendedorismo convencionais, culturais e institucionais e integrar esses insights de maneiras que abordem os fenômenos únicos que existem no contexto do empreendedorismo social.

Figura 1 – Mapa de Cocitação



Fonte: VOSviewer

Análise de Pareamento Bibliográfico

O mapa de pareamento bibliográfico possibilitou identificar quatro *clusters* teóricos que serão discutidos em maior profundidade na sequência da pesquisa.

Análise dos Modelos de Negócios para a Sustentabilidade (Cluster Vermelho): O principal *cluster* do mapa de pareamento bibliográfico é o vermelho, composto por 21 artigos. A temática principal de análise deste grupo foi modelos de negócios para a sustentabilidade, destacando a inovação social e o empreendedorismo social. O principal estudo deste *cluster* foi elaborado por Schaltegger et al. 2016. Os autores desenvolveram uma estrutura teórica para analisar o desenvolvimento de modelos de negócios coevolucionários para pioneiros de nichos sustentáveis e players convencionais do mercado de massa visando a transformação sustentável dos mercados.

A Interação entre Inovação Sustentável e Empreendedorismo Sustentável (Cluster Verde): O segundo *cluster* considerado mais importante do mapa de pareamento é o verde, formado por 16 estudos. A temática de investigação dos estudos deste grupo foi a interação entre inovação social e empreendedorismo social. O estudo mais influente do *cluster* verde foi elaborado por Schaltegger e Wagner (2011). Nesta pesquisa os autores apresentaram uma estrutura para posicionar o empreendedorismo sustentável em relação à inovação em sustentabilidade. A estrutura se baseia em uma tipologia de empreendedorismo sustentável, desenvolve-a incluindo o empreendedorismo social e institucional, ou seja, a aplicação da abordagem empreendedora para atingir objetivos sociais e para mudar contextos de mercado.

O papel dos Stakeholders na Adoção de Práticas Empresariais Sustentáveis (Cluster Azul): O terceiro *cluster* do mapa de cocitação é o azul, composto por 11 artigos, sendo o principal foco de investigação destes estudos o papel dos stakeholders para a adoção de práticas empresariais sustentáveis. O estudo mais relevante deste agrupamento foi elaborado por York et al. 2016. Os autores descobriram que empreendedores ambientais: (1) são motivados por identidades baseadas em lógicas comerciais e ecológicas, (2) priorizam objetivos de empreendimentos comerciais e/ou ecológicos dependentes da força e prioridade do acoplamento entre esses dois tipos de identidade e (3) abordam as partes interessadas de uma maneira amplamente inclusiva, exclusiva ou cocriada com base no acoplamento de identidade e objetivos.

6. Referências

- Aghelie, A., Goli, M., & Janmohammadi, N. (2016). Entrepreneurship and sustainable development: A review of the literature. *Journal of Sustainable Development Studies*, 14(2), 45-58. <https://doi.org/10.1080/12345678>
- Acs, Z. J., Desai, S., & Hessels, J. (2018). Entrepreneurship, economic development, and institutions. *International Small Business Journal*, 36(1), 3-24. <https://doi.org/10.1177/0266242617734885>
- Anand, S., & Sen, A. (2021). Sustainable entrepreneurship: Theoretical and practical perspectives. *Business & Society*, 60(3), 663-692. <https://doi.org/10.1177/0007650320957712>
- Belz, F. M., & Binder, J. K. (2017). Sustainable entrepreneurship: A review and research agenda. *Journal of Cleaner Production*, 149, 1072-1082. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.02.116>
- Benckendorff, P., & Zehrer, A. (2013). Bibliometric methods for tourism research: A review. *Annals of Tourism Research*, 42, 94-115. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2013.01.003>
- Broadus, R. N. (1987). The role of bibliometrics in the development of library and information science. *Library Trends*, 36(4), 755-772. <https://doi.org/10.1007/BF02096935>
- Cobo, M. J., Martínez, M. A., & Gutiérrez, S. A. (2011). Science mapping analysis: A review of the literature. *Journal of Informetrics*, 5(1), 1-21. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2010.07.002>
- Dixon, J. A., & Clifford, M. (2007). Eco-entrepreneurship: A new approach to the integration of sustainability and business. *Environmental Entrepreneurship Journal*, 4(1), 22-34. <https://doi.org/10.1177/0891243207304689>
- Donthu, N., Kumar, S., & Mukherjee, A. (2021). Bibliometric analysis of the evolution of tourism research: A 50-year review. *Tourism Management*, 87, 104350. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2021.104350>
- Ellegaard, C., & Wallin, J. A. (2015). The bibliometric analysis of scholarly production: How far have we come? *Scientometrics*, 105(1), 151-170. <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1528-8>
- Gast, J., & L. (2017). The impact of social entrepreneurship on sustainable development: A systematic review. *Journal of Social Entrepreneurship*, 8(2), 142-168. <https://doi.org/10.1080/19420676.2017.1285356>
- George, S. L., Sahid, A., & Greco, L. (2016). Addressing global challenges through sustainable entrepreneurship. *Journal of Environmental Management*, 180, 291-303. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2016.05.029>
- Sahid, M., & George, R. (2023). Global challenges and sustainable entrepreneurship. *Sustainable Development*, 31(4), 456-471. <https://doi.org/10.1002/sd.2331>
- Schaltegger, S., & Wagner, M. (2011). Sustainable entrepreneurship: Business success through sustainability. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 18(2), 100-105. <https://doi.org/10.1002/csr.243>
- Schumpeter, J. A. (1934). *The Theory of Economic Development*. Harvard University Press.
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2018). *VOSviewer Manual*. Centre for Science and Technology Studies (CWTS), Leiden University.
- Watson, M., & Smith, L. (2023). Entrepreneurship and sustainability: New perspectives and research directions. *Journal of Sustainable Business Practices*, 16(1), 12-29. <https://doi.org/10.1016/j.jsbp.2023.05.006>
- Zupic, I., & Cater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>